

Reflexões sobre os métodos de pesquisa em educação

Reflections on research methods in education

Maria do Socorro Lima Marques França
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza – Ceará - Brasil

Resumo

O presente texto apresenta a resenha da obra *Questões de método na construção da pesquisa em educação*, de Evandro Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco. O livro integra a série Saberes Pedagógicos da coleção Docência em Formação, contém 254 páginas e está dividido em 6 capítulos. O objetivo central é repensar os pressupostos da pesquisa científica conforme as especificidades do ato pedagógico. São feitas reflexões acerca da pesquisa em educação como requisito necessário à prática docente exercida de modo crítico e reflexivo. Os autores propõem o redimensionamento dos pressupostos da pesquisa científica especificamente para o ato pedagógico, considerando-se questões metodológicas que ponderem sobre as especificidades da práxis educativa.

Palavras-chave: Educação; Metodologia de pesquisa; Produção de conhecimento.

Abstract

This text presents the review of the work *Questions of method in the construction of research in education*, by Evandro Ghedin and Maria Amélia Santoro Franco. The book is part of the Pedagogical Knowledge series of the Teaching in Training collection, contains 254 pages and is divided into 6 chapters. The central objective is to rethink the assumptions of scientific research according to the specificities of the pedagogical act. Reflections are made about research in education as a necessary requirement for the teaching practice exercised in a critical and reflective way. The authors propose the resizing of the assumptions of scientific research specifically for the pedagogical act, considering methodological questions that consider the specificities of educational praxis.

Keywords: Education; Research methodology; Knowledge production.

Uma consistente reflexão sobre métodos de pesquisa que trata com coerência e sistematicidade os pressupostos da pesquisa científica relacionando-as às especificidades do ato pedagógico, assim é a obra *Questões de método na construção da pesquisa em educação*, de Evandro Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco. O livro integra a série Saberes Pedagógicos da coleção Docência em Formação, está na segunda edição e possui 254 páginas. Destina-se à docentes em formação e em atuação nos diversos níveis de escolaridade da educação básica, superior, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e traduz o esforço de autores que buscam a aproximação de suas produções acadêmicas ao universo das escolas.

Evandro Luiz Ghedin, professor da Universidade Federal do Amazonas, é doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo - USP com estudos de pós-doutoramento em Didática, pela Faculdade de Educação da USP. Suas pesquisas e publicações versam sobre a Pesquisa Educacional, Didática e Formação Docente, Educação em Ciências e Filosofia da Educação. A Professora da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, é doutora em Educação pela USP, com estudos de pós-doutoramento em Pedagogia e Prática Docente pela Universidade de Paris VIII (UP-VIII) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Suas pesquisas e publicações abordam a Epistemologia da pesquisa em Educação, Pesquisa Ação, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores e Pedagogia Crítica.

A obra discorre sobre a pesquisa científica conforme as especificidades do ato pedagógico. Cada seção trata de um assunto que se justapõe aos seguintes, com reflexões acerca da pesquisa em educação como requisito necessário à prática docente crítica e reflexiva. Ghedin e Franco propõem novas formas de entendimento acerca da pesquisa e da produção de conhecimento em educação e adotam uma epistemologia com elementos compatíveis com a dialética, a fenomenologia e a hermenêutica.

No primeiro capítulo, reiteram a complexidade do ato educativo e postulam novas condições para a pesquisa em educação. Questionam a cientificidade da pesquisa em educação que, historicamente, analisada sob o rigor científico positivista clássico, ignora as singularidades das práticas educativas. Validam o método e a rigorosidade científica como caminho para a validade do saber, mas reclamam uma epistemologia da ciência contemporânea (FRANCO, 2001), que reconheça tanto a dialética entre sujeito e objeto para

evidenciar a possibilidade de o método compreender e transformar o objeto de estudo, como também a complexidade da relação entre o todo e as partes, para que a contradição torne-se inerente ao processo de conhecer e favoreça a comunicabilidade dos resultados, sendo instrumento de autorreflexão e de emancipação dos sujeitos, favorecendo a relevância social como critério científico fundante.

O segundo capítulo trata do olhar do pesquisador no processo de ler a realidade e as complexidades do mundo. Os autores consideram que todo olhar é interpretativo e o conhecimento, constituído pela percepção desse olhar. Refutam a neutralidade e defendem que os significados são construídos no processo de aprender a olhar para pensar, compreender e interpretar a realidade, pela ótica hermenêutica, que é crítica em suas análises, tem caráter especulativo e gera três procedimentos investigativos: história conceitual das ideias, tradição epistemológica e especulação, que se unificam pela percepção, reconstrução e interpretação do discurso e a linguagem surge como articuladora dos conceitos.

A reflexão como fundamento do processo investigativo é o título do capítulo três, cuja discussão transita entre as metodologias de pesquisa em educação e a coerência epistemológica. Os autores refletem sobre o caráter objetivo e subjetivo da pesquisa em educação, considerando que o caráter ideológico e dialógico dos processos de construção da realidade educativa sinaliza a necessidade de superar a lógica dualista positivista de separar sujeito e objeto. Entendem que o pesquisador precisa ter clara a sua intencionalidade, assumir diferentes caminhos metodológicos e refletir sobre a relevância do tema a ser pesquisado. Consideram que a metodologia de pesquisa em educação reflexiva trata-se de processo que dá organicidade e cientificidade ao movimento de reflexão do sujeito ao empírico e do empírico ao concreto, para a organização de novos conhecimentos e percepções do real. Ao refletirem sobre os três modelos teóricos de pesquisa, sinalizam que no modelo objetivista, o sujeito é passivo e busca a neutralidade científica; no modelo subjetivista, a realidade é criada pelo significado dado pelo sujeito e são desprezados os procedimentos quantificáveis; e no modelo dialético, prevalece a historicidade como elemento necessário para a compreensão da realidade. Sobre coerência epistemológica, entendem que o pesquisador, sujeito histórico, ao construir o conhecimento pela pesquisa, deve produzir uma verdade coerente ao que diz e faz,

produzir conhecimento sistematizado, ultrapassar o nível descritivo, evitar a fusão de subjetividades, reconstruir o real pela dialética e, também, avançar na sistematização teórica, buscando a metametodologia, com rigorosidade e criticidade.

O quarto capítulo trata do potencial da perspectiva hermenêutica no campo da pesquisa educacional, que permite a compreensão e considera as questões ideológicas, políticas e científicas no processo de construção do conhecimento científico em educação. Sob a lógica freireana, Ghedin e Franco entendem que o conhecimento humano se trata de produto coletivo, que prescinde de reflexão com sistematicidade, rigorosidade e de conjunto. Concebem que conhecer algo também permite o autoconhecimento e a convicção de que se aprende ao longo de toda a vida, superando o caráter utilitarista próprio do tecnicismo. Entendem o real como possibilidade a ser questionada, numa perspectiva política, que exige consciência de si e do mundo, do inacabamento e da parcialidade de toda forma de conhecer. Validam a hermenêutica como paradigma epistemológico de pesquisa, defendem a dialogicidade da compreensão com o contexto em que se produz o conhecimento, entendem que o sentido é uma forma de criação do mundo inseparável do todo e que o significado é construído nessa leitura do mundo, em permanente mudança e transformação, sem limites de tempo. Segundo Ghedin e Franco, a hermenêutica permite que se recolha o sentido do discurso, é instrumento que favorece a construção de significados pelo permanente questionamento da realidade, rompendo com a aparência e buscando ver a concretude do próprio ser, possibilitando ao pesquisador a interpretação da realidade, ultrapassando a aparência e a superficialidade pelo exercício da reflexão.

A etnografia é a temática do quinto capítulo, a quem atribuem uma identidade epistemológica com a hermenêutica, pois o processo de pesquisa etnográfico pressupõe interpretação permanente das informações do pesquisador sobre o mundo do outro. No exercício de construir o conhecimento pela aproximação e consequente descrição e análise para compreensão dos seus significados pela dialética. Afirmam que no paradigma etnográfico, a coleta e a análise dos dados acontecem simultaneamente e o relato, em forma de estudo de caso, permite ao leitor reconstruir o contexto estudado. Entendem que o trabalho de campo, normalmente realizado pela técnica de observação participante, trata-se de processo que exige inserção na realidade, interação com os pesquisados e partilha

com os sujeitos da pesquisa, além de vinculação à uma teoria, para que não ponha em risco o objetivo maior do estudo. Ghedin e Franco, considerando a complexidade do fenômeno educativo, afirmam que a prática de pesquisa com caráter etnográfico no ambiente escolar exige tempo, sistematicidade, flexibilidade no trato com as pessoas, atenção aos detalhes e cuidados redobrados, em especial, no que diz respeito aos processos de ensino e de aprendizagem que não estão circunscritos ao ambiente de sala de aula.

No ultimo capítulo, sobre a pedagogia da pesquisa-ação, Ghedin e Franco, refletem sobre a essencialidade epistemológica e as possibilidades da pesquisa-ação como práxis investigativa. Destacam três conceitos distintos: - pesquisa-ação colaborativa, na qual o pesquisador integra-se e confere cientificidade ao processo de mudança já iniciado pelos sujeitos do grupo; - pesquisa-ação crítica, em que a construção cognitiva da experiência, a partir do trabalho do pesquisador com o grupo, favorece a reflexão crítica coletiva; pesquisa ação estratégica, cuja característica maior é a transformação ser planejada, acompanhada e avaliada somente pelo pesquisador, sem a participação dos sujeitos. Compreendem a pesquisa-ação como pedagógica, desde que o exercício pedagógico seja pautado pela cientificidade, com ética e vise à emancipação de todos os sujeitos. Destacam as três dimensões fundamentais da metodologia: - ontológica, referindo-se à natureza do objeto; - epistemológica, relacionada à relação sujeito-conhecimento; - metodológica, ligada aos processos utilizados pelos pesquisadores. Afirmam que as ações devem acontecer de tal modo que o pesquisador utilize um paradigma de ação comunicativa, que garanta expressão e participação dos envolvidos.

Ao questionarem a cientificidade dos conhecimentos sobre processos educativos produzidos por epistemologias ligadas à racionalidade técnica, destacam a perspectiva hermenêutica como paradigma epistemológico de pesquisa, a etnografia como paradigma de construção do processo de conhecimento em educação e sugerem que, docência e pesquisa são processos imbricados.

Fundamentados em princípios ontológicos, epistemológicos e metodológicos, consideram a pesquisa científica como elemento fundante na docência crítica e reflexiva. Ghedin e Franco apresentam uma obra consistente com temática relevante, atual e indispensável aos pesquisadores que pretendem estudar os paradigmas de pesquisa e

refletir sobre métodos de pesquisa que adotem a possibilidade de compreender fenômenos a partir de abordagens interpretativas.

REFERÊNCIAS

GHEDIN, E. FRANCO, M. A. R. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Sobre a autora

Maria do Socorro Lima Marques França

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão Escolar (UECE), Mestra em Educação (UECE) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na UECE. Professora assistente da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC-UECE). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Didática. E-mail: socorro.franca@uece.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4085-5743>

Recebido em: 13/07/2021

Aceito para publicação em: 05/09/2021